

**Resenha:** MERLO, Grado Giovanni. **Frate Francesco**. Bologna: Il Mulino, 2013.

### **ALGUMAS PALAVRAS SOBRE IRMÃO FRANCISCO DE ASSIS E SOBRE UM PEQUENO/GRANDE LIVRO**

Marina Benedetti<sup>1</sup>  
Universidade Estadual de Milão

Recebido: 01/02/15 Aprovado: 12/06/15
--

Grado Giovanni Merlo deu a seu último livro um título simples e eficaz: *Irmão Francisco- Frate Francesco*.<sup>2</sup> Duplamente eficaz pela atração imediata; por um lado, por ser um santo familiar a todos (realmente patrono da Itália desde 1939) e, por outro, pelo atual papa (eleito em 13 de março de 2013) que, pela primeira vez na história da Igreja, tomou o nome de Francisco. Tratam-se de duas figuras distantes, distintas, mas coligadas por mais do que uma linha comum, por um fio brilhante de prata: duas figuras que não cessam de surpreender, atrair e fazer pensar. Para além da inevitável atração, o título deste livro não é nem *São Francisco* e nem *Papa Francisco* (dos quais agora se encontram muitos exemplares nas livrarias), mas o menos habitual *Irmão Francisco- Frate Francesco*, segundo uma das múltiplas intuições do Autor espalhadas fecundamente nestas páginas. Se "*São Francisco*" torna-se de modo consciente e programático "*Irmão Francisco*", significa que este livro captura, sacode e desvia para outros lugares as nossas expectativas introduzindo-nos em um mundo novo e diferente.

Antes de percorrer os aspectos mais fecundos e frutíferos deste "novo mundo", gostaria de fazer algumas considerações de tipo temporal e quantitativo, incomuns e pouco ortodoxas, - e espero, não irreverentes, - para um livro de história. Como o Autor escreve na rica e prudente introdução - que, como sempre

---

<sup>1</sup> A resenha foi traduzida por Andréia Cristina Lopes Frazão da Silva, Professora Associada de História Medieval da Universidade Federal do Rio de Janeiro e do Programa de Pós-Graduação em História Comparada (PPGHC-UFRJ), e Victor Mariano Camacho, mestre em História Comparada pelo mesmo Programa. Emails de contato: Marina Benedetti: marinabenedetti@unimi.it; Andréia Frazão: andreiafrazao@terra.com.br; Victor Mariano: victormcrj@gmail.com.

<sup>2</sup> Nota dos tradutores: Optamos por traduzir os títulos para o português, mas manter ao lado a forma em italiano.

nos livros de Grado Giovanni Merlo, não deve ser dispensada - “*este livro chega ao final de três décadas de pesquisa franciscana*”.<sup>3</sup> Cinco volumes em 30 anos, um volume a cada seis anos. Os títulos dos quatro anteriores são *Entre eremitério e cidade - Tra eremo e città; Sobre o Irmão Francisco- Intorno a frate Francesco; Em nome de São Francisco: história dos Frades Menores e do franciscanismo até inícios do século XVI - Nel nome di san Francesco. Storia dei frati Minori e del francescanesimo sino agli inizi del XVI*; e *Sobre o Franciscano e o minoritismo - Intorno a francescanesimo e minoritismo*.<sup>4</sup> O primeiro livro remonta a 1991 e, novamente, na introdução de *Irmão Francisco - Frate Francesco*, o Autor retorna ao seu primeiro estudo sobre Francisco de Assis de 1984.<sup>5</sup> De fato, a publicação do primeiro ensaio sobre o franciscanismo - *Pluralidade das experiências penitenciais no Piemonte do século XIV - Pluralità di esperienze penitenziali nel Piemonte del secolo XIV* - é de 1980.<sup>6</sup> São, portanto, trinta e três anos, em uma estimativa conservadora se pensarmos que as pesquisas e a elaboração do texto, nos levam, ao menos, ao ano anterior. A partir desses cálculos, *Irmão Francisco- Frate Francesco* representaria o trabalho de mais de trinta anos de pesquisa e, como escreve o Autor, “*é inevitável que muito do que é encontrado nos quatro volumes recordados se reapresenta em forma renovada*”.<sup>7</sup> A isso deve-se acrescentar que, desde 1994, o Autor é presidente da *Sociedade Internacional de Estudos Franciscanos/ Società internazionale di studi francescani*, a instituição mais importante para a investigação científica sobre Francisco e o franciscanismo.<sup>8</sup>

---

<sup>3</sup> MERLO, Grado G. **Frate Francesco**. Bologna: Il Mulino, 2013. p. 18.

<sup>4</sup> MERLO, Grado G. **Tra eremo e città. Studi su Francesco d'Assisi e sul francescanesimo Medievale**. Assisi: Edizioni Porziuncola, 1991; \_\_. **Intorno a frate Francesco. Quattro studi**. Milano: Edizioni Biblioteca Franciscana, 1993; \_\_. **Nel nome di san Francesco. Storia dei frati Minori e del francescanesimo sino agli inizi del XVI secolo**. EFR-Editrici francescane, Padova, 2003; \_\_. **Intorno a francescanesimo e minoritismo**. Milano, Edizioni Biblioteca Franciscana, 2010.

<sup>5</sup> MERLO, Grado G. **Frate Francesco...** Op. Cit., p. 18.

<sup>6</sup> MERLO, Grado G. Pluralità di esperienze penitenziali nel Piemonte del secolo XIV. In: D'Alatri, Mariano (coord.). Il movimento francescano della penitência nella società medievale. CONVEGNO DI STUDI FRANCESCANI, 3. Padova, 1979. *Atti ...* Roma: Istituto storico dei Cappuccini, 1980. p. 159-171.

<sup>7</sup> MERLO, Grado G. **Frate Francesco...** Op. Cit., p. 18.

<sup>8</sup> A *Sociedade Internacional de Estudos Franciscanos/Società internazionale di studi francescani* ([www.sisf-assisi.it](http://www.sisf-assisi.it)), com sede em Assis, promove desde 1973 uma conferência anual sobre a temática franciscana, além de anualmente promover um "seminário de formação da história religiosa e estudos franciscanos", que conta com historiadores italianos mais sensíveis a questões de história religiosa. Este ano, por ocasião do 30º aniversário dos seminários de formação, será

Encontramo-nos frente a estudos clássicos, produção de riqueza vertiginosa, contendo grandes temas e conceitos fortes, mas ao mesmo tempo novos, como se uma longa fermentação fosse agora oferecida sob a forma destilada. O referido destilado se concentra em 182 páginas, incluindo índices, que considerados como o produto de 33 anos de pesquisa e estudo são cerca de seis anos de trabalho por página. É um dado que faz refletir - e, para mim, francamente intimidador - porque não significa que cada página foi escrita em cinco anos (como facilmente poderiam argumentar os detratores da inércia acadêmica-universitária), mas que ao peso líquido de cada página singular deve ser adicionada a tara do tempo adquirindo, assim, um peso total elevado. Todos sabemos - ou imaginamos - que estudar o passado é também uma questão de tempo, tempo bastante longo. Nestes termos, alguém poderia também replicar que é uma inútil perda de tempo, como fazem aqueles que não entendem - ou não querem entender - o valor do passado no fortalecimento do cotidiano do presente.

Continuamos na avaliação do peso específico deste livro. Se pesarmos *Irmão Francisco- Frate Francesco* constatamos que 182 páginas correspondem a menos de duas libras ou 192 gramas. Uma vez que o preço do livro é 15 euros, resulta que cada página vale 12 centavos: seis anos de elaborações e sínteses são estimados em 12 centavos. Estas considerações desoladoras aumentam o desânimo se pensarmos que um vinho antigo com mais de 30 anos de envelhecimento - pense no Barolo, no Barbaresco e no Brunello di Montalcino - com valores de custo que variam de 100 a 3000 Euros (se ele passar pelo processo de *ricolmatura*<sup>9</sup> como no caso do Brunello Biondi e Santi). O valor dos produtos de qualidade “made in Italy” não podem ser comparados com o produto da pesquisa “made in Italy”.

Até agora tivemos um pouco de diversão com os paradoxos - não obstante serem muito graves - sobre pesos e preços dos “produtos” italianos aplicando uma lógica comercial italiana, que para alguns deve ser mesmo gerencial, e com as observações lógicas sobre a ilogicidade da gestão do patrimônio italiano compreendido em um sentido mais amplo, porque, entre outras coisas, como se

---

realizada a conferência *Estudos Franciscanos: perspectivas de investigação* (Assis, 4 e 5 julho de 2015).

<sup>9</sup> Nota dos tradutores: *ricolmatura* é uma técnica usada pelos produtores de vinho que consiste em retirar parte do vinho antigo das garrafas em maturação e acrescentar um pouco do novo.

exporta o vinho italiano se exporta um santo italiano - que agora faz parte do patrimônio religioso e cultural mundial, embora nós tendamos a ignorá-lo - e se exporta também um livro sobre aquele santo: *Em nome de São Francisco: história dos Frades Menores e do franciscanismo até inícios do século XVI - Nel nome di san Francesco. Storia dei frati Minori e del francescanesimo sino agli inizi del XVI secolo*, de 2003, que foi traduzido para o português brasileiro e o espanhol em 2005, para o francês em 2006, para o esloveno em 2007 e para o inglês em 2009.<sup>10</sup> É evidente o interesse da historiografia franciscana brasileira por este manual, visto que a sua tradução foi publicada muito rapidamente (em apenas dois anos!).<sup>11</sup> Espero que estas considerações, aparentemente excêntricas, induzam o olhar para este "pequeno livro" de uma forma diferente: as dimensões começam a ampliar-se sempre mais e uma resenha, inevitavelmente sintética, deve ser substituída por uma leitura lenta e uma escuta concentrada no livro.

O livro é dividido em cinco capítulos: *A conversão religiosa de Francisco/ La conversione religiosa di Francesco, Um exemplo evangélico para homens e mulheres/ Un esempio evangelico per uomini e donne, Normalidade institucional de uma Ordem e a loucura cristã de um indivíduo/ Normalità istituzionale di un Ordine e pazzia cristiana di un individuo, A "grande tentação" e os estigmas/ La "grande tentazione" e le stimmate* e, por fim, *De Irmão Francisco a São Francisco/ Da frate Francesco a san Francesco*. Precede uma introdução e acompanha *As metamorfoses de São Francisco/ Le metamorfosi di san Francesco*, ou seja, as conclusões nas quais o Autor mostra os múltiplos Francisco de Assis coabitando em um só nome e, finalmente, uma *Nota bibliográfica* que, segundo um hábito agora consolidado do Autor, é um percurso pelos estudos e trabalhos relevantes, contextualizados

---

<sup>10</sup> MERLO, Grado G., *Nel nome di san Francesco. Storia dei frati Minori e del francescanesimo sino agli inizi del XVI secolo*. Padova: Editrici Francescane, 2003; \_\_\_. *Em nome de São Francisco. História dos Frades Menores e do franciscanismo até inícios do século XVI*. Petropolis: Vozes, 2005; \_\_\_. *El el nombre de Francisco de Asís. Historia de los hermanos Menores y del franciscanismo hasta los comienzos del siglo XVI*. Oñati: Arantzazu, 2005; \_\_\_. *Au nom de saint François. Histoire des Frères mineurs et du franciscanisme jusqu'au début du XVI<sup>e</sup> siècle*. Paris: Les Éditions du Cerf - Les Éditions franciscaines, 2006; \_\_\_. *V imenu svetega Frančiška. Zgodovina manjših bratov in frančiškantva do začetka 16. Stoletja*. Ljubljana: Brat Fančišek, 2007; \_\_\_. *In the name of Saint Francis. History of the friars minor and franciscanism until the early Sixteenth century*. NY: Franciscan Institute Publications, 2009.

<sup>11</sup> Esta prevista uma próxima publicação de Grado Giovanni Merlo no dossiê *Franciscanos e franciscanismos no Brasil e no mundo*, na revista *Territórios & Fronteiras*, em 2016.

historiograficamente. Merece ser destacado o valor dado às conclusões temáticas e à bibliografia fundamentada. Para um olhar mais atento, faltaria apenas uma cronologia que permitiria ao leitor menos conhecedor do franciscanismo medieval orientar-se temporalmente entre fatos vizinhos e distantes. A ausência se justifica pela finalidade do livro que não é um manual, como o muito mais amplo *Em Nome de São Francisco: história dos Frades Menores e do franciscanismo até inícios do século XVI / Nel nome di san Francesco. Storia dei frati Minori e del francescanesimo sino agli inizi del XVI secolo* (com 521 páginas e equipado com uma cronologia final de 22 páginas),<sup>12</sup> mas uma pesquisa sobre o "Francisco histórico": *Irmão Francisco - Frate Francisco*, de fato, e não *Em nome da São Francisco*, ou seja, as transformações e metamorfoses que atuaram sobre *irmão Francisco*, mas *em nome de São Francisco*.

Entendemos que este não é um *instant book*, um livro de ocasião sobre um tema da atualidade, ainda que a eleição do Papa Francisco sem dúvida o instou. Posso testemunhar sobre uma proposta editorial que data de 15 anos atrás, em Bolonha, em um restaurante em frente a um prato de espaguete com molho de carne e, em seguida, de um contrato enviado que permaneceu em uma gaveta do escritório junto a Universidade de Milão por muitos anos à espera de uma assinatura. O presente solicitou a realização em ritmo acelerado de um trabalho a respeito do passado e de um homem do passado (Irmão Francisco) pode ajudar a entender um homem do presente (Papa Francisco), mas sem renunciar a permanecer um livro sobre o passado, embora a conclusão – que também deve ser lida como a introdução - represente uma forte ancoragem na realidade atual por meio da análise das metamorfoses de São Francisco, que se movem a partir do franciscanismo de fins do século XIV perdurando até nós hoje, que se há tentado definir como "poligenético, literário e compilado".<sup>13</sup>

Detenhamo-nos agora sobre alguns elementos inovadores, permanências e em conceitos fortes. Vamos voltar para o título que expõe o refletor com energética clareza de *São Francisco* para *irmão Francisco*, porque desde a canonização de

---

<sup>12</sup> MERLO, Grado G, **Nel nome di san Francesco...** Op. Cit., p. 479-501.

<sup>13</sup> MERLO, Grado G. **Frate Francesco...** Op. Cit., p. 156.

1228, "o santo projeta as próprias características sobre o frade"<sup>14</sup> e o transforma nas permanentes *metamorfoses de São Francisco*. Nestas páginas é palpante a grande aventura - que durou mais de 30 anos - da descoberta do sujeito "Irmão Francisco" em detrimento do protagonismo objetivo de "São Francisco".<sup>15</sup> Como isso acontece? Através do uso de uma nova hierarquia e relevância dada às fontes, que privilegiam os *escritos de Francisco* em relação às *legendas sobre Francisco*.<sup>16</sup> A historiografia franciscana - e de modo particular o Autor - tem insistido muito sobre o uso adequado das preposições *de/sobre* e, especialmente, sobre o papel central e a beleza vital do Testamento de Francisco: um escrito fascinante que, para alguns de nossos estudantes, foi feito para ser memorizado e recitado até fazer circular no nosso sangue as palavras finais do santo de Assis, tornando-se parte integrante de nós. Lendo este livro, também aprendemos que "*Francisco amava escrever*."<sup>17</sup> Suas palavras foram transmitidas em curtos pergaminhos (preservados em Assis e Espoleto), que contribuem para esclarecer quem foi Francisco o que o torna ainda mais excepcional do que os mirabolantes lugares comuns, fabulosos e enganadores. Não por acaso, este livro contém na conclusão uma declaração de uma carta de Francisco, na qual as palavras do Senhor são definidas como *perfumadas*.

Um dos principais problemas dos estudiosos do franciscanismo é a subtração dos dados hagiográficos para obter o simples dado biográfico. A esta questão foi dedicada um parágrafo especial (O árduo delineamento de dados biográficos/ *L'ardua delineazione dei dati biografici*) que se desata entre "fontes franciscanas". Se para entender *quem era e o que queria* irmão Francisco devemos recorrer aos seus escritos, para saber *como ele se apresentava* - ou qual era o seu retrato - nós temos o testemunho de um hagiógrafo, Tomás de Celano, que assim o descreve:

---

<sup>14</sup> MERLO, Grado G. **Frate Francesco...** Op. Cit, p. 10.

<sup>15</sup> MERLO, Grado G. **Frate Francesco...** Op. Cit, p. 13.

<sup>16</sup> Sobre este aspecto da história franciscana, ver os estudos reunidos em MICOLLI, Giovanni (org.). **Francesco d'Assisi: realtà e memoria di un'esperienza cristiana**. Turim: Einaudi, 1991. Sobre o início da aventura religiosa, ver os estudos ainda úteis reunidos em BARTLOLI, Langeli; PRINZIVALLI E. (org.) **Francesco d'Assisi e il primo secolo di storia francescana**. Turim: Einaudi, 1997.

<sup>17</sup> MERLO, Grado G. **Frate Francesco...** Op. Cit, p. 11. Sobre esta questão, ver BARTOLI, Langeli A. **Gli autografi di frate Francesco e frate Leone**. Turnhout: Brepols, 2000.

Meão de estatura, mais baixo que alto, cabeça regular e redonda, rosto um tanto comprido e saliente, testa plana e pequena, olhos regulares, negros e límpidos, cabelo escuro, sobranceiras retilíneas, nariz equilibrado e afilado, orelhas sobressaídas mas pequenas, têmporas achatadas, língua pacificadora, ardente e penetrante, voz vibrante e doce, clara e sonora; dentes compactos, alinhados e brancos; lábios pequenos e finos; barba negra e rala, pescoço esguio, ombros direitos, braços curtos, mãos finas, dedos compridos, unhas acaneladas; pernas delgadas, pés pequenos, pele fina e enxuto de carnes. Vestia rudemente, dormia muito pouco e era extremamente generoso.<sup>18</sup>

Pode-se abrir uma questão adicional sobre a relação do santo com a iconografia e um grande capítulo sobre *as metamorfoses artísticas de São Francisco*. Um homem normal "*sem nada em particular*", escreve o Autor, que em outro lugar havia salientado outro aspecto do Irmão Francisco: sua "dureza". Irmão Francisco é um homem de aparência normal e de dureza surpreendente.

Eu conheci primeiro este Francisco, o homem do Testamento e da dureza, e fui nutrida lendo em 1991 *Sobre o Irmão Francisco. Quatro Estudos/ Intorno a frate Francesco. Quattro studi*, no qual encontrei algumas das páginas mais belas – no meu modo de ver- escritas pelo Autor e que são retomadas no capítulo *A "grande tentação" e os estigmas/ La «grande tentazione» e le stigmatate*. Fiquei fascinada pela união de termos tais como tentação e estigmas, aparentemente inconciliáveis, e pela coragem por escolher a clareza: a clareza dos contrastes que me recordava os fragmentos de luz dos quadros de Caravaggio na Igreja de San Luís dos Franceses em Roma. Fragmentos de luz de cores inesperadas iluminavam o delicado contexto da estigmatização (presumivelmente ocorrida em 14 de setembro de 1224) e de outros fortes contrastes – antes, de "*tensões dramáticas, incompreensões globais*"<sup>19</sup> – entre o irmão Francisco e a sua Ordem. Fiquei fascinada também com o termo *letitia*, verdadeiro e próprio termo guia de uma investigação ao centro da experiência religiosa de Francisco. No breve – e belíssimo – *De vera letitia (A verdadeira alegria/La vera letizia)*, em uma estratigrafia de leitura, de modo

---

<sup>18</sup> MERLO, Grado G. **Frate Francesco...** Op. Cit, p. 33. Nota dos tradutores: A tradução aqui transcrita provém da edição da Vida Primeira 83, 7-10 elaborada por Frei José David Antunes, OFM, e disponível em <[http://www.editorialfranciscana.org/files/5707\\_1Celano\\_\(1C\)\\_4af850265f034.pdf](http://www.editorialfranciscana.org/files/5707_1Celano_(1C)_4af850265f034.pdf)>. Acesso em 25/06/2015.

<sup>19</sup> MERLO, Grado G. **Frate Francesco...** Op. Cit, p. 107.

equivocadamente contrastante se confrontado à lógica humana e mundana em uma análise que – em meu pensar – permite recolher os delicados e clarificantes mecanismos evangelico-interpretativos. E mais: é nesta passagem e em um contexto dramático que Francisco se auto define irmão. «*La vera letizia*» escreve o Autor “*não é o registro das coisas que realmente aconteceram, mas sim uma narrativa fictícia que tem como objetivo destacar os problemas, ao invés de relatar fatos: problemas reais que assaltavam a Ordem dos Frades Menores*”.<sup>20</sup> Vale a pena reproduzir este texto na íntegra:

Um dia o bem-aventurado Francisco chamou Frei leão em Santa Maria dos Anjos e disse: “Frei leão, escreve”. O qual respondeu: “Eis, estou pronto”. “Escreve – disse – qual é a verdadeira alegria. Vem um mensageiro e diz que todos os mestres de Paris vieram para a Ordem, escreve: não é a verdadeira alegria. Também que todos os prelados ultramontanos, arcebispos e bispos; também que o rei da França e o rei da Inglaterra: escreve, não é a verdadeira alegria. Também, que os meus frades foram aos infiéis e converteram-nos todos à fé; também que tenho tamanha graça de Deus que curo doentes e faço muitos milagres: eu te digo que em tudo isso não há verdadeira alegria. Mas qual é a verdadeira alegria? Volto de Perusa e de noite profunda venho aqui e é tempo de inverno, barrento e tão frio, que se formam bolinhas de água fria congelada na barra da túnica e me batem sempre nas pernas, e corre o sangue dessas feridas. E todo no barro, no frio e no gelo, chego à porta, e depois que bati e chamei longamente, vem um frade e pergunta: Quem é? Eu respondo: Frei Francisco. E ele diz: Vá: não é hora decente de andar; não entrarás. E, insistindo de novo, ele responde: Vá; tu és um simples e idiota; agora não vens a nós; nós somos tantos e tais que não precisamos de ti. E eu estou de novo à porta e digo: Pelo amor de Deus, recolhei-me esta noite. E ele responde: Não o farei. Vá à casa dos Crucíferos e peça lá. Eu te digo que se eu tiver paciência e não me abalar, que nisto está a verdadeira alegria e a verdadeira virtude e salvação da alma.<sup>21</sup>

Nesta passagem os valores mundanos (o ingresso na Ordem dos mestres de Paris, dos prelados ultramontanos, dos arcebispos e bispos e também dos reis da França e da Inglaterra ou a conversão dos infiéis ou a cura dos doentes ou – ainda mais – a operação de milagres) não representam a “*vera letizia*”. A reinterpretção do cristianismo é reduzida ao tanto simples quanto inatingível seguimento de

---

<sup>20</sup> MERLO, Grado G. **Frade Francesco...** Op. Cit., p. 107.

<sup>21</sup> MERLO, Grado G. **Frade Francesco...** Op. Cit., p. 106-107. Nota dos tradutores: A tradução aqui transcrita provém da edição Centro Franciscano de Espiritualidade de Piracicaba, disponível em <<http://www.centrofranciscano.org.br/>>. Acesso em 25/06/2015.

Cristo (*sequela Christi*) por meio da reação alegre, ou seja, com "a verdadeira alegria", da aceitação da vontade de Deus, mas também através da ação do homem: assim como daqueles que, na extrema necessidade, ousam responder "nós somos tantos e tais que não precisamos de ti!". No momento em que a intuição religiosa do irmão Francisco se faz instituição se verifica uma separação entre o "cristianismo subordinativo" (a "boa nova" de Jesus Cristo) e o "cristianismo dominativo" (da instituição eclesiástica) que conduz, para usar uma comparação ousada do Autor, a "institucionalização da "Boa Nova" de Jesus Cristo".<sup>22</sup> Conceitos sociológicos complexos emergem de uma realidade por nada pacificada.

A *letitia* é um indício de desconforto que remete à "grande tentação" presente no *Speculum Perfectionis* na qual irmão Francisco se encontra em um estado de profundo sofrimento interior, devido ao qual "não podia mostrar a sua habitual alegria";<sup>23</sup> em que Francisco entristecido e dolorido "chega a um acordo consigo mesmo";<sup>24</sup> em que o homem Francisco, deste modo profundamente humano, é protagonista e não um arquétipo, não uma metáfora, não um personagem "de mil faces e da grandíssima eficácia imaginativa, mas sem qualquer consistência histórica";<sup>25</sup> em que a lógica humana – aqui definida como "lógica dominativa" – não toma procedência sobre a lógica da encarnação divina: superada a "grande tentação", poderíamos dizer que Francisco se encarna na Cruz. O conceito de "lógica dominativa" se insere nas mais recentes reflexões sobre a Ordem reunidas em *Sobre o Franciscano e o minoritismo - Intorno a francescanesimo e minoritismo* de 2010, no qual um "minoritismo dominativo" leva a melhor sobre um "franciscanismo subordinativo" na transição da intuição do Irmão Francisco para a instituição. A natureza do franciscanismo do irmão Francisco é *subordinativa*, aquela do minoritismo da Ordem dos Frades Menores é *dominativa*: uma distinção que não pode ser atribuída ao irmão Francisco, mas que permite compreender a fundo uma vivência religiosa e humana que resulta sempre coerente com ela mesma – e com a *sequela Christi* – apesar de sua afirmação em uma lógica institucional. Daí a ambiguidade de um Francisco considerado

---

<sup>22</sup> MERLO, Grado G. **Frate Francesco...** Op. Cit, p. 166.

<sup>23</sup> Ibid., p. 111.

<sup>24</sup> Ibid., p. 109.

<sup>25</sup> Ibid., p. 162.

“herético” – uma escolha nunca feita pelo Poverello de Assis – que na realidade é uma pura lógica extrema da Cruz. Uma passagem da Regra Bulada de 1223 ajuda a compreender esta adesão indiscutível:

Para isso imponho por obediência aos ministros que peçam ao senhor papa um dos cardeais da santa Igreja Romana que seja governador, protetor e corretor desta fraternidade, para que sempre súditos e sujeitos aos pés da mesma santa Igreja, estáveis na fé (cfr. 1Col 1,23) católica, observemos a pobreza e humildade e o santo evangelho de nosso Senhor Jesus Cristo, que prometemos firmemente.<sup>26</sup>

Nenhuma tentação herética, nenhum afastamento da Igreja, ou melhor: uma *obbedienza* (obediência) que é o pedido explícito de um cardeal *protettore* (protetor) e *correttore* (corretor) para serem “*sudditi e sottomessi*” (súditos e sujeitos). A presença de um cardeal protetor não está em contraste com a escolha *subordinativa* dos frades, e da Ordem, mas são condições necessárias para a plena realização de tal subordinação. Nesta passagem emerge uma outra das características do irmão Francisco que o Autor identificou há tempos (em particular na análise do Testamento): o irmão Francisco não desdenha o uso de verbos fortemente assertivos – aqui *ordino* (imponho) – aparentemente estranho à sua imagem já estabelecida.

A separação entre a *logica humana* e *logica mundana* se encontra também em outro episódio no qual o amor de Francisco pelo escrito, colocado em realce pelo Autor, se contrapõe à destruição dos textos hagiográficos que foram considerados como prescritos no Capítulo Geral de Pisa de 1266, que assim sancionou o “inevitável domínio” cultural da *Legenda maior*, escrita em 1263, por Boaventura da Bagnoregio, ministro geral e primeiro cardeal da Ordem.<sup>27</sup> Um episódio gravíssimo e devastador – que lembra muitas outras e mais dramáticas “queimas de livros” – e que retorna em uma lógica toda humana de eliminação das provas do passado e da manipulação dos indivíduos – santos (e não só) – funcionais para um projeto. Com esta referência estamos circularmente

---

<sup>26</sup> MERLO, Grado G. **Frate Francesco...** Op. Cit, p. 131. Nota dos tradutores: A tradução aqui transcrita provém da edição Centro Franciscano de Espiritualidade de Piracicaba, disponível em <<http://www.centrofranciscano.org.br/>>. Acesso em 25/06/2015.

<sup>27</sup> MERLO, Grado G. **Frate Francesco...** Op. Cit, p. 14.

retornando ao início, à introdução, de modo orgânico ao texto para reapresentar o antecedente historiográfico-documentário para uma compreensão consciente das 182 páginas deste livro e que fornece os instrumentos para uma *democracia da leitura* em que quem lê tem direito, assim como o dever, de compreender, para refletir e escolher: escolher qual Francisco, entre os tantos, prefere. Voltamos ao ponto de partida de uma leitura empenhada durante a qual você pode saborear um bom copo de vinho envelhecido em barris de madeira: em outras palavras, um copo de vinho perfumado para lembrar a bela - e como sempre sugestiva - maneira que o Irmão Francisco define as palavras do Senhor.